



**Ministério
das Finanças**

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

UASE

Passivo Contingente SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

Junho 2018



Ministério
das Finanças

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

Passivo Contingente

Passivo das Empresas Públicas em 2017

Passivo das Empresas Públicas em 2017, mEsc

| | Participação Estado % | Fornecedores | Estado e Outros Entes Públicos | Empréstimo Banca/Obrigacionista | Empréstimo Retrocessão | Outros Passivos | Passivo Total | Var '17/'16 % | PIB % | Aval do Estado | Var '17/'16 % | Aval % PIB |
|-------------------------------------|-----------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------|----------------------|----------------------|---------------|------------|----------------------|---------------|------------|
| ELECTRA | 78% | 786 918 | 1 123 280 | 5 162 913 | 12 338 938 | 2 188 497 | 21 600 546 | 20% | 13% | 5 079 430 | 2% | 3% |
| IFH | 100% | 341 532 | 97 317 | 3 640 244 | 13 887 286 | 1 282 870 | 19 249 248 | (9%) | 11% | 2 926 587 | 25% | 2% |
| TACV | 100% | 1 846 663 | 1 919 270 | 6 327 293 | | 4 695 226 | 14 788 452 | 23% | 9% | 3 162 770 | 4% | 2% |
| SDTIBM | 51% | 2 064 | 1 952 | 1 478 110 | | 8 013 207 | 9 495 333 | 1% | 6% | -- | -- | -- |
| ASA | 100% | 144 701 | 4 551 949 | 3 351 468 | | 871 310 | 8 919 428 | 32% | 5% | -- | -- | -- |
| ENAPOR | 100% | 70 048 | 164 419 | 112 007 | 2 707 838 | 468 001 | 3 522 314 | (8%) | 2% | 112 007 | (34%) | 0% |
| CVFF | 53% | 71 110 | 83 658 | 1 883 410 | | 576 029 | 2 614 207 | 5% | 2% | 159 681 | (20%) | 0% |
| EMPROFAC | 100% | 152 634 | 305 676 | 100 000 | | 35 809 | 594 119 | (1%) | 0% | -- | -- | -- |
| CCV | 100% | 24 795 | 14 787 | 21 382 | | 517 689 | 578 654 | (1%) | 0% | -- | -- | -- |
| SONERF | 100% | 4 011 | 10 945 | 17 500 | | 546 002 | 578 458 | 18% | 0% | -- | -- | -- |
| NOSI | 100% | 290 042 | 19 872 | 168 491 | | 61 514 | 539 919 | 35% | 0% | -- | -- | -- |
| INCV | 100% | 9 499 | 12 973 | 74 960 | | 166 546 | 263 979 | 4% | 0% | -- | -- | -- |
| CABNAVE | 99% | 55 489 | 32 377 | -- | | 31 782 | 119 648 | 4% | 0% | -- | -- | -- |
| CERMI | 100% | 11 585 | 4 642 | 36 576 | | 4 023 | 56 828 | 85% | 0% | 7 314 | -- | 0% |
| FIC | 100% | 6 352 | 18 153 | -- | | 19 324 | 43 829 | (8%) | 0% | -- | -- | -- |
| SCS | 69% | 2 803 | 27 307 | 4 500 | | 4 289 | 38 898 | 10% | 0% | -- | -- | -- |
| BVC | 100% | 1 351 | 6 615 | -- | | 3 824 | 11 790 | (67%) | 0% | -- | -- | -- |
| EHTCV | 100% | 2 069 | 240 | -- | | 8 670 | 10 979 | 306% | 0% | -- | -- | -- |
| LEC | 100% | 116 | 1 814 | -- | | 632 | 2 562 | 98% | 0% | -- | -- | -- |
| INFORPRESS | 100% | -- | 2 134 | -- | | 341 | 2 476 | 9% | 0% | -- | -- | -- |
| Total SEE Carteira Principal | | 3 823 783 | 8 399 382 | 22 378 855 | 28 934 062 | 19 495 585 | 83 031 666 | 9% | 48% | 11 447 789 | 7% | 7% |
| <i>USD (Taxa de Cambio 97,89)</i> | | <i>\$39 062 815</i> | <i>\$85 805 995</i> | <i>\$228 616 800</i> | <i>\$295 583 163</i> | <i>\$199 162 033</i> | <i>\$848 230 807</i> | | | <i>\$116 947 754</i> | | |
| <i>Peso rel. ao Passivo Total</i> | | <i>5%</i> | <i>10%</i> | <i>27%</i> | <i>35%</i> | <i>23%</i> | <i>100%</i> | | | <i>14%</i> | | |

Avaes Prestados pelo Estado

Evolução dos Avaes entre 2015 e 2017, mEsc

| Participação Estado | 2015 | 2016 | 2017 | Var '17/'16 |
|-----------------------------------|------|----------------------|----------------------|----------------------|
| ASA | 100% | - | - | 0% |
| ENAPOR | 100% | 241 075 | 170 560 | 112 007 (34%) |
| ELECTRA | 78% | 5 012 115 | 5 002 807 | 5 079 430 2% |
| TACV | 100% | 2 529 291 | 3 026 815 | 3 162 770 4% |
| IFH | 100% | 2 050 000 | 2 334 000 | 2 926 587 25% |
| EMPROFAC | 100% | - | - | - |
| Seis Principais Empresas | | 9 832 481 | 10 534 182 | 11 280 794 7% |
| CVFF | 53% | 239 521 | 199 601 | 159 681 |
| CERMI | 100% | | 7 314 | |
| Total Aval SEE | | 10 072 002 | 10 733 783 | 11 447 789 7% |
| <i>USD (Taxa de Cambio 97,89)</i> | | <i>\$102 893 060</i> | <i>\$109 653 650</i> | <i>\$116 947 754</i> |
| <i>% do PIB</i> | | <i>6%</i> | <i>7%</i> | <i>7%</i> |

- ✓ As garantias prestado pelo Estado às empresas da carteira principal **aumentaram em torno de 7% face ao ano anterior, atingindo um montante global de 11.280 milhões de contos.**
- ✓ Este aumento é derivado, principalmente, a concessão de novas garantias à ELECTRA, TACV e IFH.

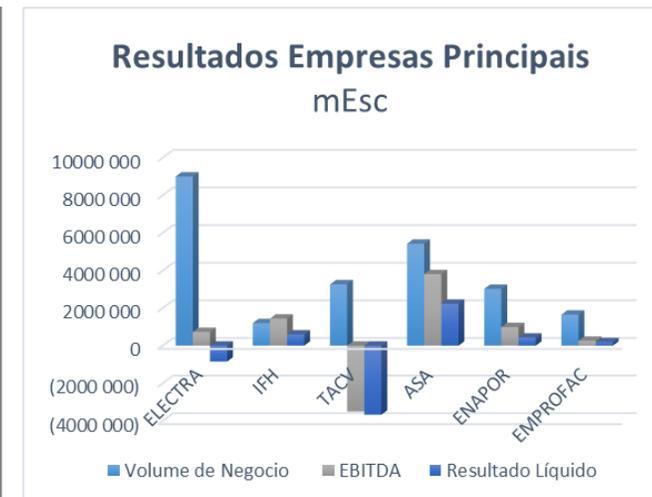
Avaes Prestados em 2017, mEsc

| <u>Beneficiário</u> | <u>Montante</u> | <u>Prazo</u> | <u>Descrição</u> | <u>Publicação</u> |
|---------------------|-----------------|--------------|--|---|
| ELECTRA | | | | |
| BVC | 1 816 500 | 8 anos | Renovação das obrigações série B (1.340 milhões Esc); normalização do pagamento parcial das obrigações série D (601 milhões Esc); emissão obrigações Série E para a implementação de novos projectos de investimento (209 milhões Esc) | Resolução nº 57/2017 B.O Nº 34, 15 de Junho 2017 |
| TACV | | | | |
| BCN | 175 000 | 7 anos | Garantir o cumprimento dos contratos com EuroControl, Autoridades de Aeronáutica Civil Portuguesa, Enacol e ELIX | Resolução nº 1/2017 BO nº 1, 09 de Janeiro de 2017 |
| CAIXA | 300 000 | 1 ano | Conta caucionada corrente para garantir os encargos dos contratos de leasing dos ATRs negociados com ELIX, com vista à liquidação da dívida | Resolução nº 56/2017 BO nº 34, 15 de Junho 2017 |
| BPI | 185 272 | 1 ano | Efetivação da reestruturação - valor global de 2 milhões USD | Resolução nº 78/2017 BO nº 43, 25 de Julho de 2017 |
| IFH | | | | |
| BIA | 234 230 | 6 anos | Até o valor global de 1.400 milhões Esc com emissão de garantias em 4 tranches - 10% para conclusão das empreitadas e o resto para as indemnizações dos empreiteiros | Resolução nº 22/2017 BO nº 17, 07 de Abril de 2017 |
| CAIXA | 148 000 | 6 anos | "...." | Resolução nº 22/2017 BO nº 17, 07 de Abril de 2017 |
| CERMI | | | | |
| CAIXA | 7 314 | 6 meses | Crédito em conta caucionada para financiar os custos operacionais | Resolução nº 124/2017, BO nº 65, 14 de Novembro de 2017 |

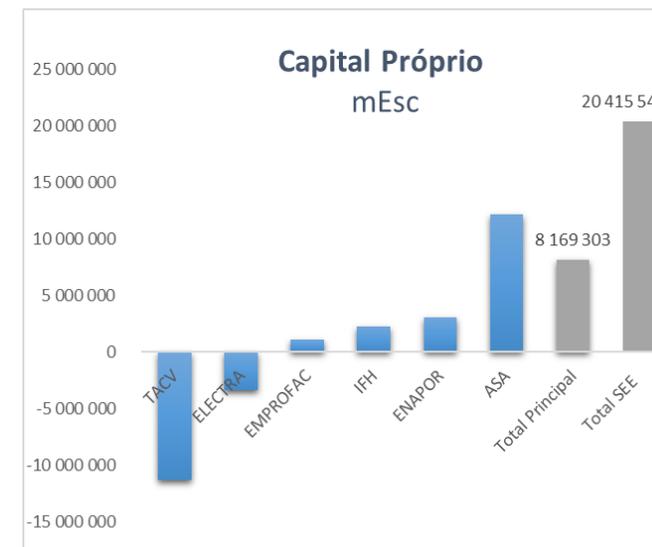
Risco de Assunção de Passivos Contingentes

| <i>mEsc</i> | <i>% Estado</i> | Volume de Negocio | EBITDA | Resultado Líquido | Ativos | Capital Próprio | Passivo |
|---------------------------------|-----------------|--------------------------|------------------|--------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| ELECTRA | 78% | 8 994 121 | 730 057 | (847 673) | 18 176 079 | (3 424 466) | 21 600 546 |
| IFH | 100% | 1 198 937 | 1 439 778 | 592 989 | 21 468 565 | 2 219 317 | 19 249 248 |
| TACV | 100% | 3 257 862 | (3 504 894) | (3 674 133) | 3 422 031 | (11 366 421) | 14 788 452 |
| ASA | 100% | 5 418 443 | 3 801 604 | 2 226 722 | 21 057 915 | 12 138 486 | 8 919 428 |
| ENAPOR | 100% | 3 016 555 | 987 429 | 429 867 | 6 583 063 | 3 060 749 | 3 522 314 |
| EMPROFAC | 100% | 1 647 811 | 259 744 | 184 433 | 1 687 553 | 1 093 435 | 518 981 |
| Seis Principais Empresas | | 23 533 730 | 3 713 718 | (1 087 795) | 72 395 206 | 3 721 100 | 68 598 969 |
| Outras Empresas | | 2 008 156 | 218 632 | (348 316) | 18 800 113 | 4 448 203 | 14 432 697 |
| Total SEE Principal | | 25 541 886 | 3 932 351 | (1 436 111) | 91 195 319 | 8 169 303 | 83 031 666 |
| USD (Taxa de Cambio 97,89) | | \$260 929 542 | \$40 171 913 | (\$14 670 950) | \$931 628 648 | \$83 455 562 | \$848 230 802 |

| Risco |
|-----------------|
| Moderado |
| Baixo |
| Elevado |
| Baixo |
| Baixo |
| Baixo |

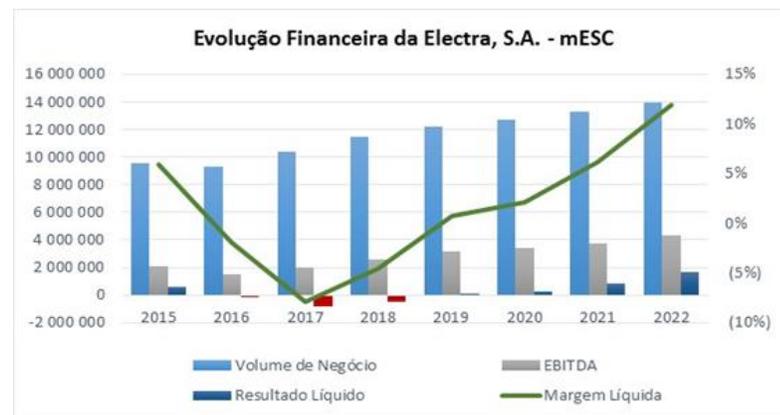


- ✓ Os passivos das empresas, resultantes de empréstimos contratualizados, poderão representar, a diversos níveis e em proporções diferenciadas, potenciais riscos para o agravamento do “stock” da Dívida Pública;
- ✓ Os riscos relacionados com os passivos dessas empresas, com ou sem garantia, dependem da evolução de vários fatores endógenos às essas empresas, como a situação económica e financeira e da rendibilidade, o nível de endividamento ou a taxa de retorno dos investimentos;
- ✓ Numa análise empresa-empresa da carteira principal do SEE, poder-se-á concluir que a ASA, a ENAPOR, e a EMPROFAC representam um baixo nível de risco contingente para o acionista Estado;
- ✓ As empresas com risco contingente moderado, ou elevados, são a ELECTRA a TACV.
- ✓ Merece um especial destaque a evolução muito positiva da IFH, em função do processo de reestruturação de deixa de representar um risco elevado em termos de risco.



Medidas de Melhoria: ELECTRA

- ✓ O valor do capital próprio é negativo em mESC 3 424 466 e a empresa apresenta indicadores que apontam ao agravamento da sua solvabilidade e autonomia financeira;
- ✓ Contudo, há varias medidas em curso que visam melhorar a performance operacional da empresa, nomeadamente;
 - Redução as perdas técnicas e não-técnicas na distribuição de eletricidade de 3,1% por ano (de 25,7% em 2017 à 16% em 2022);
 - Redução das perdas técnicas e não técnicas na distribuição de água em torno de 2% por ano;
 - Recuperação das dividas vencidas e melhorias na eficácia de cobranças;
 - Melhoraria na monitorização e arrecadação das receitas, com a implementação do Projecto *Revenue Protection*;
 - Redução dos custos operacionais com combustíveis mais economicamente viáveis e que garantem mais eficiência na produção;
 - Melhorarias nos indicadores da qualidade de serviço SAIFI e SAIDI
 - Aumento, até onde for tecnicamente e economicamente possível, o uso das energias renováveis, com especial atenção nas negociações com a Cabeólica.
- ✓ Uma das prioridades do Governo é avançar com a privatização da ELECTRA. Para dar inicio a este processo, foram elaborados dois estudos, um de avaliação de ativos e negócios concluído em Janeiro de 2018, e o outro, que se encontra em curso, relativamente ao modelo e *roadmap* para a reestruturação/privatização.



Medidas de Melhoria: TACV

- ✓ Os compromissos assumidos pela TACV representam um risco contingente elevado tendo em conta a débil situação económica e financeira da empresa.

- ✓ O Governo, em maio de 2017 decidiu avançar com a reestruturação, da TACV visando à sua privatização e foram levadas a cabo varias ações, nomeadamente:
 - a suspensão dos voos domésticos e, que passaram a ser feitos pela Binter Cabo Verde a partir de Agosto 2017;
 - a celebração de um contrato de gestão em Agosto de 2017 com a Lofeleidir do Grupo Icelandair;
 - a criação de NewCo para a qual serão transferidas as dividas da TACV não mais necessárias para a continuidade da operação;
 - negociação com sindicatos concluído e processo de indemnização já iniciado;
 - mudança de base da operação para o Sal iniciado;

- ✓ Está em curso o processo negocial com o parceiro estratégico que deverá proximamente apresentar formalmente a sua proposta para a aquisição de 51% do capital da empresa. Espera-se concluir o processo até ao fim do 3º trimestre.
 - Avaliação da empresa concluída;
 - Reunião preparatória/negociação (formato legal proposta);
 - Proposta ICELANDAIR primeira quinzena de Julho;
 - Desenvolvimento do HUB aéreo com base no Sal;

Medidas de Melhoria: IFH

- ✓ Proposta de reestruturação da IFH baseava-se essencialmente na alteração do programa, onde as casas B e C seriam desanexadas do Programa Casa para Todos, passando a ser comercializadas numa base comercial. Do mesmo modo, as casas da Classe A seriam transferidas para o Tesouro e imediatamente a seguir para os Municípios.
- ✓ A desanexação só foi feita a 30 de maio de 2017, e no primeiro semestre de 2018 avançou-se com a transferência das casas Classe A para os municípios;
- ✓ Em relação as Classes B e C o numero atual comercializáveis é de 2774 sendo que ainda estão em construção 396;
- ✓ 2229 casas da Classe A saíram do Balanço da IFH, representando um passivo de 7.564.253.003,00;
- ✓ Performance Comercial
 - Foram vendidos 72 apartamentos das classes B e C no ano de 2017;
 - Foi projetado de vendas para 2018 um total de 411 apartamentos da classe B e C sendo que, até 2 de Julho de 2018 foram já vendidos 168 apartamentos o que representa uma execução de 40.8% em relação ao plano comercial da empresa para 2018.